

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO

KARLA GIOVANNA JUSTINO PORTUGAL

JORNALISMO DE QUALIDADE NAS REDES SOCIAIS:

Análise de Perfis Informativos de Imperatriz

IMPERATRIZ-MA

2024

KARLA GIOVANNA JUSTINO PORTUGAL

JORNALISMO DE QUALIDADE NAS REDES SOCIAIS:

Análise de Perfis Informativos de Imperatriz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Javorski.

IMPERATRIZ-MA

2024

KARLA GIOVANNA JUSTINO PORTUGAL

JORNALISMO DE QUALIDADE NAS REDES SOCIAIS:

Análise de Perfis Informativos de Imperatriz

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Javorski.

Aprovado em: 16/09/2024

Banca Examinadora

Profa. Dr. Elaine Javorski Souza (Orientadora)

Marta Thaís Alencar (Examinador)

Camila Rocha Gusmão (Examinador)

IMPERATRIZ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Portugal, Karla Giovanna Justino. Jornalismo De Qualidade Nas Redes Sociais : análise de perfis informativos de Imperatriz / Karla Giovanna Justino Portugal. - 2024. 53 f.

Orientador(a): Elaine Javorski Souza.
Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Jornalismo de Qualidade. 2. Redes Sociais. 3. Imperatriz. 4. Ética Jornalística. 5. Desinformação. I. Souza, Elaine Javorski. II. Título.

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Catarina e Henrique. Que vocês cresçam sabendo que todo esforço é recompensado e que a força do amor que sinto por vocês me dá coragem para seguir em frente.

E ao meu grande amor, Rodrigo, que é minha força motriz. Vocês são minha inspiração diária e a razão pela qual luto por um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder a sabedoria, a força e a coragem necessárias para enfrentar todos os desafios dessa caminhada. Sem Sua presença e amparo nos momentos mais difíceis, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, meu eterno alicerce e fonte de inspiração. Ao meu pai, que nunca mediu esforços para me apoiar, à minha mãe, que sempre me mostrou o valor da determinação e do esforço, e que me ensinou, com seu exemplo, a importância de lutar por um futuro melhor. Sem o amor e o apoio de vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu marido, por sua paciência, compreensão e amor incondicional. Sua presença constante e seu cuidado foram essenciais para que eu pudesse dedicar-me aos estudos e concluir esta graduação. Sua dedicação em contribuir cognitivamente para a minha graduação fez toda a diferença nesta jornada.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, à minha orientadora, Dra. Elaine Javorski, por sua orientação atenciosa, apoio constante e por acreditar no meu potencial. Sua empatia e dedicação foram fundamentais para a conclusão deste projeto.

A todos, o meu sincero e profundo agradecimento!

*"Onde todos pensam igual,
ninguém pensa muito."*

(Walter Lippman)

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco a análise da desinformação causada pela falta de jornalismo de qualidade em Imperatriz e seus impactos para a sociedade local. A pesquisa foi aplicada por meio de um estudo quali-quantitativo, envolvendo a análise de publicações em perfis de redes sociais de veículos jornalísticos locais. O objetivo geral é compreender como a escassez de notícias de qualidade afeta a desinformação e influencia o comportamento cívico dos habitantes de Imperatriz. A partir da análise de conteúdo, constatou-se que a ausência de práticas jornalísticas éticas e criteriosas contribui para a proliferação de informações imprecisas. O método utilizado na pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas, evidenciando como a falta de verificação e o descuido com o conteúdo publicado afetam diretamente a percepção do público. A pesquisa revelou que, embora algumas páginas locais no Instagram não apresentem cuidado adequado ao tratar de informações sobre crimes e vítimas e publicidade, observou-se uma melhoria no cuidado com o conteúdo, especialmente nos perfis com maior número de seguidores.

Palavras-chave: Desinformação; Ética Jornalística; Imperatriz; Jornalismo de Qualidade; Redes Sociais.

ABSTRACT

The present research focuses on the analysis of misinformation caused by the lack of quality journalism in Imperatriz and its impacts on the local society. The study was conducted through a quali-quantitative approach, involving the analysis of social media profiles of local journalistic outlets. The general objective is to understand how the scarcity of quality news affects misinformation and influences the civic behavior of the inhabitants of Imperatriz. Content analysis revealed that the absence of ethical and rigorous journalistic practices contributes to the proliferation of inaccurate information. The research employed a descriptive method, with both qualitative and quantitative approaches, highlighting how the lack of verification and care in the content published directly affects public perception. The study revealed that, although some local Instagram pages do not adequately handle information about crimes, victims, and advertising, there has been an observed improvement in content care, particularly in profiles with a larger number of followers.

Keywords: Misinformation; Journalistic Ethics; Imperatriz; Quality Journalism; Social Media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CAPÍTULO 2: ESCASSEZ DE INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES.....	16
2.1 Consequências da Escassez de Informação para a Democracia.....	17
2.2 Infodemia e o Papel do Jornalismo nas Novas Tecnologias.....	17
2.3 Jornalismo Cidadão: Potenciais e Desvantagens.....	18
2.4 Jornalismo e Publicidade: Interseções e Conflitos de Interesse.....	19
CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO E O JORNALISMO DE QUALIDADE.....	21
CAPÍTULO 4: PERFIL METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	23
4.1 Dos critérios para análise de conteúdo.....	25
CAPÍTULO 5: ANÁLISE CRÍTICA DAS PUBLICAÇÕES E CONTEÚDOS NO INSTAGRAM: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS INFORMATIVAS.....	28
5.1 Análise Descritiva dos Gráficos.....	30
CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

LISTA DE FIGURAS

QUADROS

Quadro 1 – Lista de códigos.....	24
Quadro 2 – Lista de páginas analisadas.....	25

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Linguagem Jornalística.....	28
Gráfico 2 – Norma Culta.....	29
Gráfico 3 – Assinatura em publicações	31
Gráfico 4 – Linha editorial.....	32
Gráfico 5 – Forma de apresentação	34
Gráfico 6 – Contato/Site para mais informações	35
Gráfico 7 – Informações verificadas.....	36
Gráfico 8 – Cuidado com o conteúdo.....	37
Gráfico 9 – Informação relevante	38
Gráfico 10 – Editoria.....	39
Gráfico 11 – Mídias	40
Gráfico 12 – De onde vem a informação.....	41
Gráfico 13 – Tipo de jornalismo	42
Gráfico 14 – Publicação	43
Gráfico 15 – Aviso de publicidade.....	44
Gráfico 16 – Collab	45

FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de norma culta não aplicada.....	30
Figura 2 – Exemplo de página sem linha editorial aparente.....	33

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

Segundo o Atlas da Notícia, os desertos de notícias são áreas geográficas onde há escassez de informação, ou seja, locais onde não há veículos de comunicação. Define também o quase deserto de notícias, que são localidades que têm veículos oficiais de comunicação; como TVs, rádios e jornal impresso. Contudo, estão na eminência de se tornar um deserto de notícias pela falta de cobertura e qualidade nas informações.

O Atlas da Notícia, que está na sua sexta edição, mapeia os veículos jornalísticos no Brasil, especialmente os que produzem conteúdo local. O projeto identificou e divulgou em seu portal de internet que a cada 10 cidades, 5 são desertos de notícias. Neste sentido, a cidade de Imperatriz – MA, não é considerada um deserto de notícias, mas por conta da dificuldade no fluxo de informações a cidade tem dificuldades. Imperatriz, localizada na região central do Maranhão, é a segunda maior cidade do estado, com uma população aproximada de 259 mil habitantes. A economia local é diversificada, destacando-se na agropecuária, comércio e serviços, além de ser um polo regional em educação e saúde. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Imperatriz é de 0,686, classificado como médio, o que reflete desafios ainda presentes em áreas como saúde e educação. No que diz respeito ao acesso à internet, cerca de 70% dos domicílios possuem conexão, um dado que ressalta a importância das mídias digitais na disseminação de informações, mas que também evidencia a necessidade de uma cobertura jornalística de qualidade para aproveitar plenamente esse potencial. Esses aspectos contextuais são fundamentais para compreender o recorte da pesquisa e os desafios enfrentados pela cidade no que tange à informação e à comunicação.

De acordo com o Atlas da Notícia, o Maranhão conta com 382 veículos de comunicação, dos quais aproximadamente 39 estão localizados em Imperatriz. Esses números evidenciam a presença de meios de comunicação na região, mas também destacam a necessidade de uma cobertura mais robusta e de qualidade, considerando que muitos desses veículos podem carecer de recursos e pessoal qualificado. Essa realidade sublinha a relevância de discutir a ética na produção de

notícias, uma vez que a qualidade informacional é essencial para que os cidadãos possam formar opiniões fundamentadas e participar ativamente da vida pública.

Para Christofolletti (2004) a consequência da insuficiência de informação verificada afeta diretamente a democracia e a sociedade. É importante destacar que em algumas regiões caracterizadas como quase desertos de notícias até existem veículos de comunicação, mas nem sempre são eficientes na produção do jornalismo de qualidade.

O surgimento dos desertos de notícias, onde há escassez total ou parcial de meios de comunicação locais, tem despertado crescente interesse acadêmico, especialmente devido ao seu impacto na disseminação de informações e na formação da opinião pública. O município de Imperatriz, Maranhão, apresenta desafios significativos para o tema abordado, tendo em vista que a cidade conta com o único curso de graduação superior na área, instituído há menos de vinte anos, gerando até o momento, apenas cinco turmas de profissionais qualificados.

Como dito anteriormente, umas das características dos desertos de notícias é a falta de jornalismo local, que desencadeia o desengajamento cívico e a dependência em mídias externas. Já o jornalismo de qualidade é aquele que vai além da mera transmissão de informações, comprometendo-se com a verificação rigorosa dos fatos, a diversidade de fontes e a contextualização das notícias. Esse tipo de jornalismo busca não apenas informar, mas também educar e engajar a sociedade, promovendo um debate público saudável e fundamentado. Em um cenário onde a desinformação é uma ameaça constante, o jornalismo de qualidade torna-se um pilar essencial para a democracia, pois capacita os cidadãos a formarem opiniões críticas e a participarem ativamente da vida pública.

Segundo Christofolletti (2010) a falta de cobertura jornalística local não apenas limita o acesso a informações relevantes, mas também enfraquece a capacidade da população de fiscalizar o poder público e participar de debates informados.

A ausência de veículos de comunicação locais enfraquece o acesso a informações de qualidade, compromete o debate público e deixa as populações vulneráveis à desinformação. (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 56)

Dessa forma, tais localidades acabam se tornando mais vulneráveis à manipulação e à propagação de informações falsas, uma vez que buscam em fontes externas que nem sempre condizem com a realidade local. Além disso, o desinteresse crescente por temas relacionados à cidadania, política e saúde, pode resultar em uma apatia generalizada, levando os habitantes a se sentirem desmotivados para participar ativamente da vida em sociedade, prejudicando o bom funcionamento da democracia e a união social nessas áreas.

A dependência em mídias externas e o desengajamento cívico são pontos que geram preocupação sobre o desinteresse dos cidadãos em questões como política, saúde e comunidade. Para Christofolletti (2012) a fragilização dos meios de comunicação regionais prejudica a obtenção de informações confiáveis, prejudica a troca de ideias na esfera pública e expõe as comunidades ao risco de *fake news*.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo investigar a qualidade das informações compartilhadas pelos veículos de comunicação locais no município de Imperatriz, com especial ênfase no conteúdo compartilhado nos perfis do Instagram. A pergunta de pesquisa que guia este estudo é: Como a escassez de cobertura jornalística de qualidade contribui para a desinformação em Imperatriz?

Para alcançar esse objetivo, foram feitas análises utilizando 16 parâmetros em 100 publicações de dez dos principais perfis ativos na rede social Instagram, em Imperatriz, com o intuito de avaliar a qualidade das informações veiculadas na plataforma, ligadas ou não a cidade.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. Após esta introdução, o segundo e terceiro capítulo apresentam o referencial teórico, abordando os conceitos de escassez de informação jornalística e jornalismo de qualidade. O quarto capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa. No quinto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Por fim, o sexto capítulo traz as conclusões sobre o trabalho.

CAPÍTULO 2: ESCASSEZ DE INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES

A ética na cobertura local é um pilar fundamental para a produção de notícias de qualidade, sendo essencial para garantir que as informações veiculadas sejam precisas, imparciais e contextualizadas. Em vez de se restringir à análise da escassez de informação, é vital discutir como a ética orienta a prática jornalística, estabelecendo parâmetros claros que regem a elaboração de notícias. Isso inclui o compromisso com a verificação de fatos, a diversidade de fontes e a responsabilidade na apresentação de narrativas que reflitam a realidade da comunidade.

Ao priorizar a qualidade informacional, o jornalismo local não apenas cumpre sua função de informar, mas também fortalece a confiança do público e promove o engajamento cívico. Assim, uma cobertura ética e de qualidade pode ser um antídoto contra a desinformação e um motor para uma cidadania ativa e informada.

A falta de informações jornalísticas ocorre quando não há variedade, profundidade ou quantidade suficiente de dados disponíveis para o público em geral. Esse problema pode surgir de diferentes maneiras e ter várias origens e consequências. Para Christofolletti (2021) a escassez de informações é um reflexo da diminuição da diversidade nas fontes de notícias e da predominância de interesses comerciais, que influenciam a narrativa de maneira homogênea e por vezes superficiais.

Essa falta de diversidade e profundidade nas informações disponíveis pode levar a uma maior suscetibilidade à desinformação e à formação de opiniões baseadas em referências incompletas ou enviesadas. Um outro ponto relevante é a falta de investimento em jornalismo investigativo. A crise econômica que afeta muitos meios de comunicação tem levado ao enxugamento das redações e ao encerramento de setores especializados em investigações aprofundadas. Com menos recursos disponíveis, a produção de reportagens investigativas que esclarecem assuntos complicados e de interesse coletivo se torna cada vez mais escassa.

2.1 Consequências da Escassez de Informação para a Democracia

Uma democracia saudável necessita que haja acesso fácil e amplo as mais diversas informações por parte de todos os membros da sociedade. A falta de informações pode prejudicar as conversas públicas e a engajamento cívico, já que as pessoas ficam impossibilitadas de ter dados necessários para tomarem decisões embasadas ou participarem ativamente de debates políticos e sociais.

A desinformação é uma ameaça significativa para a democracia, pois mina a confiança pública nas instituições e compromete o debate informado necessário para uma cidadania ativa e engajada (CHRISTOFOLETTI, 2010, p. 92).

As ramificações da falta de informações jornalísticas são extensas e significativas. Primeiramente, isso prejudica a habilidade do público em desenvolver perspectivas bem embasadas. Com uma cobertura informativa limitada, indivíduos possuem um acesso restrito aos acontecimentos e temas, resultando em uma compreensão superficial e por vezes distorcida da verdade.

É fundamental que os cidadãos tenham acesso a informações precisas e confiáveis para tomarem decisões informadas e contribuírem efetivamente para o processo democrático. A falta de informação pode levar a desigualdades, falta de prestação de contas e manipulação das redes de poder. Portanto, é crucial promover a educação e o acesso à informação para fortalecer a democracia.

2. 2 Infodemia e o Papel do Jornalismo nas Novas Tecnologias

A era digital revolucionou a forma como as informações são divulgadas e alcançadas. Sites de notícias, blogs e redes sociais possibilitam que indivíduos com conexão à internet compartilhem e publiquem conteúdo. Com isso, houve uma expansão na disseminação de notícias e uma facilitação no acesso a uma diversidade de fontes e pontos de vista.

O avanço do jornalismo digital tem transformado profundamente o cenário da comunicação, superando até mesmo o rádio, que já foi uma das principais fontes de informação no Brasil. Com a democratização do acesso à internet e o crescimento

das mídias sociais, qualquer pessoa, independentemente de ser jornalista, pode criar um canal de comunicação e compartilhar informações amplamente.

Isso trouxe tanto oportunidades quanto desafios: enquanto o digital permite uma maior diversidade de vozes e a rápida disseminação de notícias, também abre espaço para a propagação de desinformação e *fake news*, uma vez que a produção de conteúdo não é necessariamente submetida aos padrões éticos e de verificação próprios do jornalismo profissional.

Com a popularização das plataformas digitais, qualquer indivíduo pode atuar como produtor de conteúdo, sem necessariamente observar os critérios técnicos e éticos do jornalismo, o que aumenta o risco de desinformação e compromete a qualidade da informação disponível. (CANAVILHAS, 2014, p. 56)

O crescimento do jornalismo digital vem sendo notada a algum tempo, isso se deve aos baixos padrões para a criação de conteúdo jornalístico digital. Muitas vezes, são jornalistas saindo das redações com interesse de empreender e criar o seu próprio veículo. Em outros casos, são pessoas comuns que veem oportunidade e fazem das suas próprias redes sociais um canal de informações.

As baixas barreiras de entrada para a criação de um veículo de notícias digital pode ser um ponto problemático, pois a qualidade nas informações tende a ser precárias tendo em vista que qualquer cidadão possa fazê-lo. Esta fragilidade afeta diretamente um ponto importante para a produção de notícias, que é o jornalismo de qualidade.

2. 3 Jornalismo Cidadão: Potenciais e Desvantagens

O jornalismo colaborativo, também chamado de jornalismo cidadão, surgiu como uma das grandes novidades da era digital. Ele possibilita que qualquer indivíduo, com conexão à internet e um dispositivo de gravação, exerça a função de repórter, relatando acontecimentos, analisando eventos e divulgando informações. Essa democratização da comunicação tem favorecido a diversidade de opiniões e visões na esfera pública. No entanto, mesmo com seus benefícios, o jornalismo colaborativo apresenta desafios significativos que precisam ser considerados.

Uma das principais limitações do jornalismo amador é a carência de capacitação e de seguimento aos princípios jornalísticos convencionais. Os profissionais da área se dedicam por longos períodos para adquirir competências específicas, tais como investigação meticulosa, verificação de dados e atuação ética, a fim de assegurar que a informação divulgada seja precisa e imparcial. No jornalismo amador, essa capacitação especializada não está presente, o que pode resultar na propagação de informações imprecisas, tendenciosas ou até mesmo enganosas.

A busca por rapidez no jornalismo cidadão muitas vezes compromete a precisão, resultando em erros que podem ter consequências graves para indivíduos e para a sociedade. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2007, p. 92).

Além disso, a falta de uma organização editorial no jornalismo feito por cidadãos pode afetar a excelência e a confiabilidade dos dados compartilhados. Em um ambiente jornalístico convencional, as notícias são revisadas por editores e fact-checkers que asseguram que o conteúdo corresponda aos critérios de qualidade esperados. No entanto, no jornalismo cidadão, não há esse cuidado, o que aumenta a possibilidade de divulgação de informações imprecisas ou incompletas.

Um desafio adicional é o impacto que a prática do jornalismo cidadão pode gerar na credibilidade das notícias. Em um cenário em que qualquer indivíduo pode se intitular jornalista e compartilhar informações sem a devida verificação, torna-se complicado para o público distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis. Esse aumento de fontes não oficiais pode alimentar a disseminação de informações equivocadas e minar a confiança do público nas notícias, resultando em um ambiente propício para a propagação de boatos e fake news.

2.4 Jornalismo e Publicidade: Interseções e Conflitos de Interesse

O jornalismo e a publicidade, apesar de compartilharem o mesmo espaço nos meios de comunicação, desempenham papéis distintos e muitas vezes conflitantes. Enquanto o jornalismo busca fornecer informações imparciais e de interesse público, a publicidade é orientada por interesses comerciais e persuasivos. A coexistência desses dois campos no ambiente midiático contemporâneo suscita importantes

discussões sobre ética, credibilidade e os limites da influência publicitária sobre o jornalismo.

Segundo Karam (2004), a prática jornalística deve ser guiada pela transparência e pelo compromisso com a verdade, visando sempre o bem público. No entanto, ele também observa que o ambiente de comunicação atual frequentemente promove uma interdependência entre jornalismo e publicidade, o que pode comprometer a imparcialidade jornalística e, conseqüentemente, a confiança do público. Karam (2004) ressalta que essa relação conflituosa se intensifica especialmente em veículos locais, que frequentemente dependem de receitas publicitárias para sua sobrevivência financeira.

Christofoletti (2008) também contribui para essa discussão ao apontar que a publicidade não apenas subsidia, mas também pode influenciar o conteúdo jornalístico, criando um cenário em que as fronteiras entre os dois campos se tornam cada vez mais difusas. Para ele, essa proximidade coloca em risco a autonomia editorial e favorece a produção de conteúdos que atendam mais aos interesses dos anunciantes do que aos interesses dos leitores ou da sociedade como um todo. Christofoletti defende a necessidade de uma separação clara e rigorosa entre jornalismo e publicidade para garantir a integridade da informação e a confiança do público.

A relação complexa entre jornalismo e publicidade exige, portanto, uma reflexão crítica sobre como essas duas áreas podem coexistir sem comprometer seus respectivos princípios éticos. A autonomia jornalística deve ser preservada para que a função social da imprensa seja efetivamente cumprida, evitando que o jornalismo se torne apenas uma extensão das estratégias publicitárias.

CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO E O JORNALISMO DE QUALIDADE

O jornalismo, é um dos alicerces essenciais da sociedade baseado na democracia, possui um papel vital na disseminação de informações claras, na supervisão do poder e na formação de uma população bem-informada. Para Karam (2004), o jornalismo não é apenas um meio de transmitir informações, mas também um instrumento essencial para a manutenção e o fortalecimento da democracia.

O jornalismo é uma prática social que, quando realizada de forma ética e responsável, atua como uma salvaguarda da democracia, promovendo o direito à informação e fortalecendo o poder crítico da sociedade. (KARAM, 2004, p. 123)

Esse compromisso com a ética e a responsabilidade é o que diferencia o jornalismo de outras formas de comunicação e o que lhe confere sua importância crucial na sociedade contemporânea. A ausência de confiança compromete a eficácia do jornalismo em impactar as discussões públicas e em atuar como uma voz contrária às hegemonias. Para preservar essa confiança, Karam (2004) destaca a importância do cumprimento de princípios éticos e de uma abordagem jornalística que valorize o bem comum em detrimento dos interesses individuais.

Através de sua função de comunicar, supervisionar e incentivar a discussão pública, o jornalismo tem um papel essencial na formação de uma sociedade mais aberta, equitativa e participativa. No entanto, a fim de manter-se fiel a essa missão, o jornalismo precisa superar com êxito os desafios atuais, preservando seus valores éticos, a verdade e a imparcialidade.

Desta maneira, a atividade jornalística não é somente um trabalho, mas sim um compromisso com a sociedade, que influencia diversos aspectos do funcionamento da democracia.

O jornalismo de qualidade é caracterizado pela prática profissional que se compromete com os mais elevados critérios de precisão, honestidade e conduta ética. São eles; verificação dos fatos, imparcialidade, transparência, responsabilidade social e ética profissional. Esses componentes são fundamentais

para assegurar que a atuação do jornalista seja eficaz em comunicar o público de forma precisa, íntegra e consciente.

O jornalismo de qualidade é aquele que se dedica à precisão, à imparcialidade e ao respeito aos princípios éticos, buscando sempre proporcionar ao público uma informação completa e verificada. (CHRISTOFOLETTI, 2014, p. 89)

O papel crucial do jornalismo de excelência na sociedade contemporânea é essencial para garantir transparência, responsabilidade e a construção de uma opinião pública informada. O comprometimento com valores éticos, como acuracidade, imparcialidade e verificação meticulosa dos acontecimentos, é o que diferencia o jornalismo de outras modalidades de comunicação e fortalece sua importância no cenário democrático.

A credibilidade da sociedade, que é fundamental para a eficácia da comunicação, precisa ser garantida por meio da adesão contínua a esses critérios rigorosos. Como defendido por Karam (2004), a observância de padrões éticos e a defesa do bem coletivo em detrimento de interesses particulares são essenciais para manter essa credibilidade.

Em um contexto de propagação de informações falsas e desafios tecnológicos, a comunicação precisa manter-se fiel aos seus princípios básicos para continuar a influenciar positivamente os debates públicos e atuar como um contrapeso às dominâncias. Dessa forma, é importante enxergar o jornalismo não apenas como uma profissão, mas como um compromisso sério com a sociedade e com a democracia.

Ao assegurar que sua conduta siga os mais elevados padrões de precisão, integridade e ética, o jornalismo de excelência não apenas se comunica de maneira eficaz, mas também contribui para uma sociedade mais transparente e engajada. Em última análise, a adesão a esses valores é fundamental para garantir que as informações fornecidas ao público sejam completas, verificadas e genuinamente úteis para o avanço de uma democracia saudável e em constante evolução.

CAPÍTULO 4: PERFIL METODOLÓGICO DA PESQUISA

O propósito deste estudo consistiu em analisar 100 publicações de dez perfis dedicados ao jornalismo local em Imperatriz. Trata-se de uma análise de conteúdo de caráter descritivo e abordagem mista, com desenho transversal. Neste sentido, foi decidido utilizar uma abordagem mista, pois possibilita uma investigação detalhada das publicações dos participantes sociais presentes neste estudo. A abordagem mista é indicada para analisar fenômenos complexos e em constante mudança. Para Creswell (2007) ela vai além da simples adição dos dois métodos; trata-se da integração e articulação de ambos de maneira que se complementem mutuamente, enriquecendo a compreensão do problema de pesquisa.

A integração entre métodos qualitativos e quantitativos permite uma análise mais rica e detalhada dos fenômenos estudados, facilitando a compreensão de aspectos complexos e multifacetados da realidade. (MARTINO, 2018, p. 99).

Foi escolhido o caráter descritivo pois acreditamos ser o ideal para a finalidade desta análise. Para Minayo (2014) a análise descritiva é uma técnica essencial para o entendimento preliminar, pois oferece uma base sólida para interpretações mais aprofundadas ou desenvolvimento de hipóteses futuras.

A pesquisa descritiva procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos, sem que o pesquisador interfira neles. Esse tipo de pesquisa tem o compromisso de fornecer uma descrição precisa das características de uma situação real. (GIL, 2008, p. 29).

O método utilizado foi o hipotético-dedutivo que é fundamental para este estudo, que busca compreender como a desinformação causada pela ausência de jornalismo de qualidade afeta a cidade de Imperatriz e suas consequências para a população local. Partindo de hipóteses formuladas a partir da literatura existente sobre desertos de notícias e seus impactos sociais, este método permitirá que as hipóteses sejam confrontadas com dados empíricos obtidos por meio da análise de dados.

O método hipotético-dedutivo se estrutura em torno da formulação de hipóteses a partir de teorias pré-existentes, e da subsequente dedução de consequências que devem ser submetidas à verificação empírica, através de observações ou experimentos. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 90).

O público-alvo foram os perfis ativos que praticam jornalismo e são nativos do online em Imperatriz. O levantamento foi realizado nos dias 28 e 29 de Agosto de 2024, de maneira online, por meio da plataforma de redes sociais Instagram. A análise utilizou dezesseis critérios, aplicando a técnica de análise temática para identificar e categorizar critérios emergentes relacionados à desinformação e à qualidade do jornalismo local. Foram observados também padrões de discurso, percepções comuns e como esses elementos se relacionam com o quadro teórico previamente estabelecido.

O instrumento da pesquisa foi estruturado de acordo com os aspectos do código de ética jornalística previamente definidos pela literatura. Para Christofolletti (2022) os códigos de ética são essenciais para a prática jornalística, pois proporcionam uma estrutura que ajuda os profissionais a manterem a integridade e a responsabilidade social, mesmo diante de desafios e conflitos de interesse.

Para distinguir entre informação geral e informação jornalística, Reginato (2020) argumenta que o jornalismo deve ter como meta "informar de modo qualificado". Para atingir esse objetivo, o jornalismo precisa atender a várias exigências: 1) informação verificada: é essencial que existam fontes identificáveis dedicadas à verificação dos dados; 2) informação relevante: "enquadrar a matéria pela relevância do assunto em si, ampliando o conhecimento do leitor sobre um tema específico e sobre o mundo para que ele possa atribuir sentido aos acontecimentos"; 3) informação contextualizada: apresentá-la em um quadro de significados que sejam familiares ao público; 4) informação plural: revelar diferentes pontos de vista e oferecer espaço para uma multiplicidade de opiniões; 5) informação envolvente: utilizar técnicas narrativas e elementos visuais que tornem a leitura de temas complexos mais atraente.

Christofolletti (2010) compartilha algumas dessas premissas e adiciona outras, como a independência editorial, a transparência na gestão e a consideração do impacto dos conteúdos na sociedade. Guerra (2010) faz uma distinção entre a qualidade interna, que atende às especificações da organização, e a qualidade

externa, que considera se essas especificações também estão alinhadas com as expectativas da audiência em relação à verdade, relevância e pluralidade.

Além desses indicadores, no contexto das informações locais, é crucial abordar o jornalismo comunitário como uma premissa fundamental. Esse tipo de jornalismo visa atender aos interesses da comunidade através das pautas e fontes utilizadas, especialmente aquelas que refletem as questões locais. Segundo Peruzzo (2003), uma característica importante é que o veículo deve focar na divulgação de eventos das comunidades ou movimentos coletivos de interesse público, que frequentemente não são cobertos pela mídia convencional. Outra característica é a participação de membros da comunidade na produção do conteúdo, podendo esses ser produtores de conteúdo, entrevistados, editores, entre outros. A mídia comunitária pode ser produzida por qualquer cidadão, não necessariamente um jornalista ou especialista, e a comunicação comunitária busca contribuir para a garantia dos direitos da comunidade, especialmente o direito à informação.

A escolha metodológica desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender de forma aprofundada como a desinformação, causada pela falta de jornalismo de qualidade, impacta a cidade de Imperatriz e suas consequências. O fenômeno dos desertos de notícias, que diz respeito à ausência ou fragilidade de veículos de comunicação locais, requer uma abordagem que permita capturar as nuances e complexidades da realidade social, política e cultural de Imperatriz.

Ao testar as previsões feitas, o estudo verificará a validade das suposições iniciais, permitindo uma compreensão mais profunda sobre a relação entre a falta de veículos de comunicação eficientes e o aumento da desinformação e desengajamento cívico na região. Para Gil (2019) esse método permite que se valide ou refute as hipóteses, contribuindo para o avanço do conhecimento ao confrontá-las com a realidade observada

4.1 Dos critérios para análise de conteúdo

Para garantir uma análise abrangente e significativa, os conteúdos foram categorizados em temas específicos, seguindo critérios pré-estabelecidos, desta forma:

Quadro 1 – Lista de códigos

GRUPOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Informações da página	Em equipe ou individual
	Há linha editorial
	Contato ou site para mais informações
Produção de Conteúdo	Possui assinaturas
	Norma culta
	Linguagem jornalística
	Forma de apresentação
	De onde vem a informação
	Editoria
	Cuidado com o conteúdo
	Mídias
	Tipo de jornalismo
	Informações verificadas
	Informação relevante
	Aviso de publicidade
Collab	

Fonte: Elaborado pela autora

Foram inicialmente selecionados vinte e quatro perfis de cunho jornalístico atuantes na cidade de Imperatriz. Desses, dezesseis eram veículos nativos digitais, enquanto os oito restantes eram extensões de veículos de comunicação já consolidados em outras esferas. Considerando que os perfis vinculados a veículos tradicionais poderiam não agregar de maneira significativa aos objetivos deste estudo, optou-se por focar exclusivamente nos dezesseis perfis nativos do ambiente online.

Dentre os dezesseis perfis selecionados, verificou-se que seis estavam inativos ou apresentavam uma frequência de publicação extremamente baixa, o que inviabilizou a sua inclusão na análise. Assim, a pesquisa seguiu com a avaliação dos perfis ativos restantes, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Lista de páginas analisadas

Imperatriz Online	@imperatrizonline
Ego Imperatriz	@egoimperatriz
Roma	@romab2.2
Asmoimp	@asmoimp
Jonathan Santos Imperatriz	@imperaitz
Josué Lima – Nas Ruas de Itz	@nasruasdeitz
Itz no foco	@itznofoco
Jegue Online Itz	@jegueonlineitz
Blog Notícia da Foto	@blog.noticia.da.foto
Itz Anuncia Imperatriz	@itzanuncia

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, a seleção final dos perfis para análise considerou não apenas a natividade digital, mas também a regularidade e a consistência das publicações, fatores essenciais para avaliar o impacto e a qualidade do jornalismo local em Imperatriz. Ao focar nos perfis que mantinham uma presença ativa e contínua, buscamos garantir que a amostra representasse adequadamente a dinâmica do jornalismo online na região, permitindo uma investigação mais precisa sobre o papel desses veículos na promoção ou no combate à desinformação.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE CRÍTICA DAS PUBLICAÇÕES E CONTEÚDOS NO INSTAGRAM: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS INFORMATIVAS

A partir da seleção de perfis de jornalismo local em Imperatriz, foi conduzida uma análise detalhada dos conteúdos publicados, buscando identificar como a produção e a qualidade das informações afetam o panorama informativo da cidade. Utilizando a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), o objetivo foi compreender quais temas são mais abordados por esses veículos e de que maneira as práticas editoriais podem contribuir para a existência de desertos de notícias e para a disseminação de desinformação na região.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. (BARDIN, 1977, p.11)

Os resultados obtidos a partir da análise das publicações nos perfis de jornalismo local de Imperatriz foram organizados e apresentados em gráficos que refletem os principais critérios de jornalismo de qualidade, conforme definidos por Christofolletti (2012).

O jornalismo é uma atividade que não pode prescindir de uma sólida base ética. Isso se deve ao fato de que o jornalista lida com a informação, um bem público que deve ser tratado com responsabilidade, rigor e compromisso com a verdade. A ética no jornalismo não se resume apenas a um conjunto de normas e códigos a serem seguidos, mas envolve um compromisso cotidiano com a integridade, a transparência e a justiça. O jornalista deve ser consciente de seu papel social e do impacto de seu trabalho na sociedade, agindo sempre com o intuito de informar, esclarecer e contribuir para o debate público de maneira honesta e imparcial. (CHRISTOFOLETTI, 2012, p. 75).

Os gráficos ilustram a distribuição e frequência dos elementos considerados essenciais para a prática jornalística ética e informativa, como a verificação rigorosa dos fatos, a pluralidade de fontes, a imparcialidade na cobertura e o compromisso com a verdade. Por meio dessa representação visual, é possível identificar padrões de aderência a esses critérios nos conteúdos disseminados, permitindo uma compreensão mais clara sobre como os veículos locais se posicionam em relação à cada uma delas.

No contexto atual, marcado pela rápida evolução da tecnologia e das formas de escrita e linguagem, é desafiador não se adaptar às novas mídias. Dito isto, é imprescindível que o jornalista se adapte às novas ferramentas e tecnologias, sem, contudo, abrir mão dos critérios fundamentais da profissão. A agilidade e a capacidade de adaptação ao digital são importantes, mas devem ser equilibradas com o compromisso de oferecer um jornalismo de qualidade. Conforme ressaltado por Christofolletti (2012), a ética é um pilar central da prática jornalística, especialmente em tempos de abundância informacional e de manipulação de dados.

Nesse sentido Bucci (2000) afirma que o jornalista assume a responsabilidade de ser um guardião da verdade, usando a tecnologia como um meio para ampliar a sua atuação, e não como um fim em si mesma, mantendo-se sempre fiel aos princípios que norteiam o bom jornalismo: precisão, imparcialidade e compromisso com o interesse público.

5.1 Análise Descritiva dos Gráficos

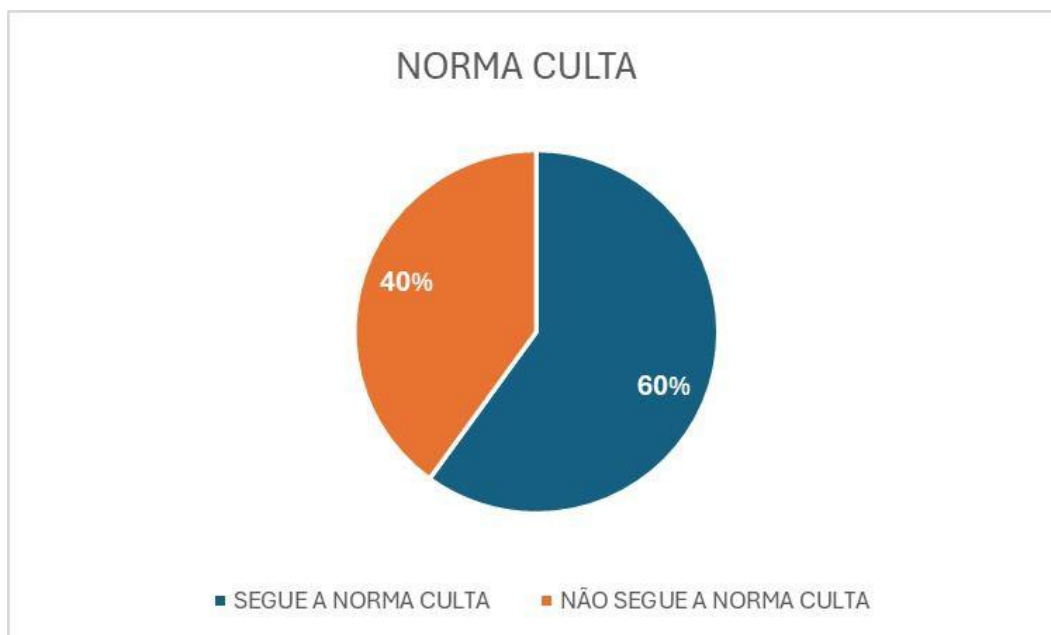
GRÁFICO 1



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico apresentado mostra que 75% dos textos analisados não seguem a linguagem jornalística, enquanto 25% seguem esse padrão. Ao relacionar essa informação com as ideias de Christofolletti (2012) é possível destacar que a observância das normas e convenções da linguagem jornalística é fundamental para a construção de um jornalismo de qualidade, ético e confiável. Segundo Christofolletti (2012) a linguagem jornalística deve ser clara, objetiva e precisa para garantir a transparência e a veracidade da informação transmitida ao público. O fato de uma maioria significativa dos textos não seguir essa linguagem pode indicar uma fragilidade na comunicação jornalística, comprometendo a função social da mídia em informar com responsabilidade.

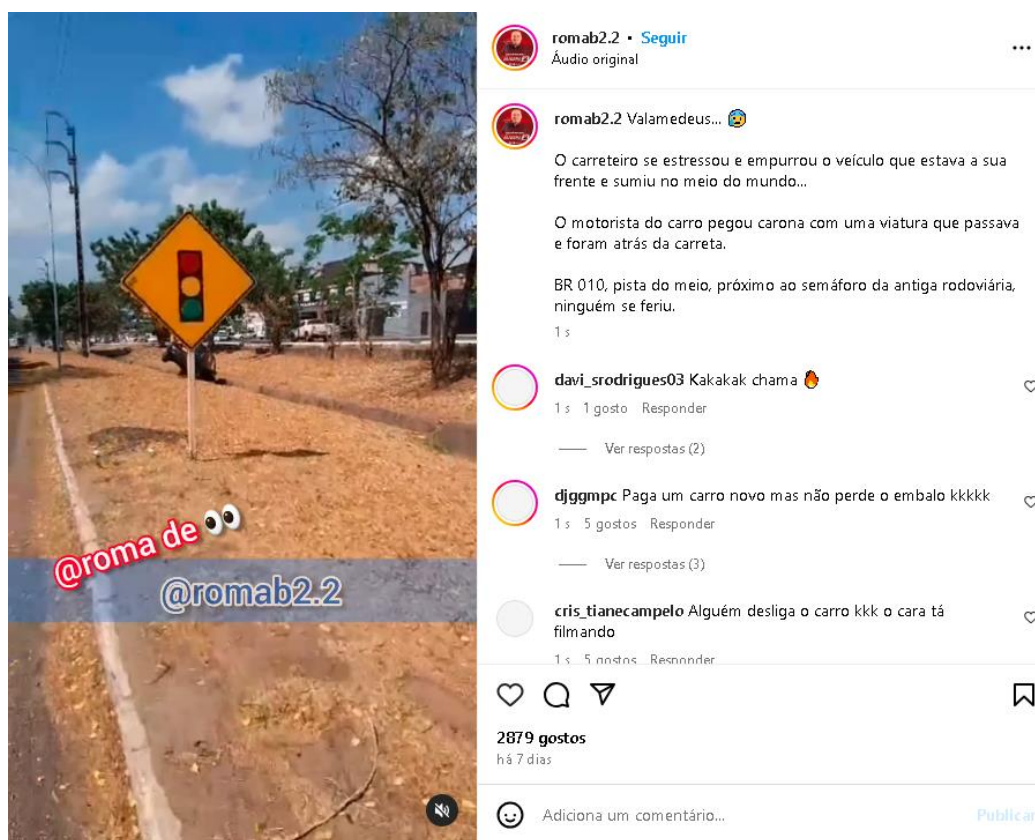
GRÁFICO 2



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico sobre "Norma Culta" indica que 60% dos textos analisados seguem a norma culta da língua, enquanto 40% não seguem. Ao compararmos com o gráfico anterior sobre "Linguagem Jornalística", podemos observar que, embora uma maior proporção de textos siga a norma culta (60%) em relação àqueles que seguem a linguagem jornalística (25%), ainda há uma porcentagem significativa de textos que não seguem essas diretrizes. Isso sugere que, embora a norma culta seja mais respeitada do que os padrões da linguagem jornalística, ainda há uma fragilidade na consistência e na qualidade da comunicação. Conforme discutido por Christofolletti (2022) o jornalismo requer tanto a observância da norma culta quanto a precisão na linguagem para garantir que a informação seja clara, confiável e ética. A discrepância entre os dois gráficos aponta para desafios no equilíbrio entre seguir normas linguísticas e as exigências técnicas da comunicação jornalística.

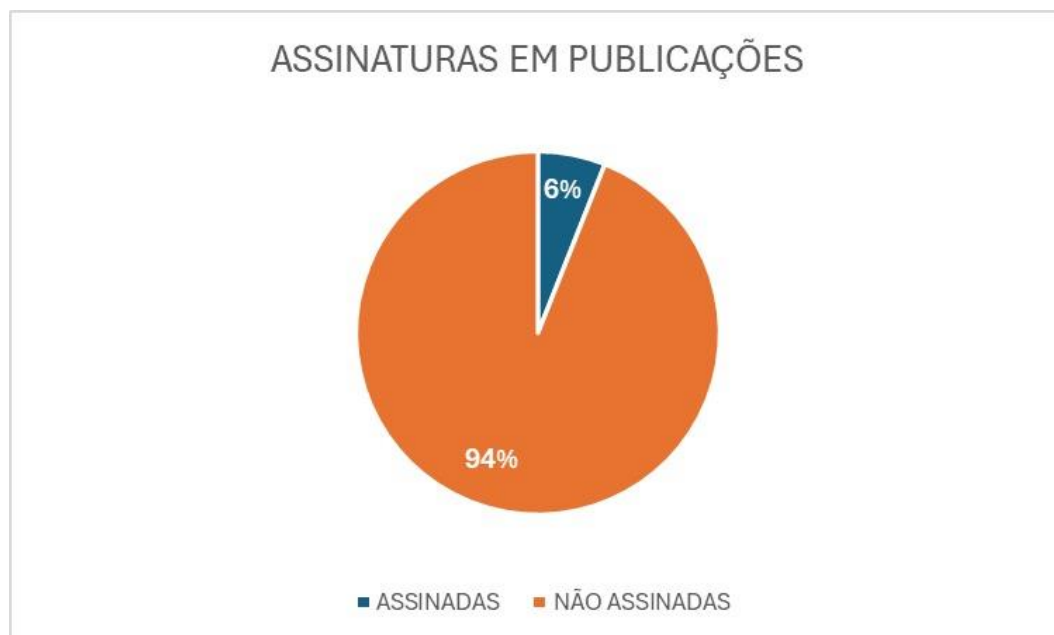
Figura 1 – Exemplo de norma culta não aplicada



Fonte: perfil @romab2.2 no Instagram

A imagem retirada de uma rede social mostra um relato informal de um incidente em uma rodovia, com um uso coloquial da linguagem e uma construção descontraída, comum nas redes sociais. Ao relacionar essa imagem com os gráficos apresentados anteriormente, podemos notar que há uma diferença significativa entre a linguagem jornalística e a norma culta em ambientes mais formais e a comunicação em plataformas digitais. O gráfico sobre "Linguagem Jornalística" destaca que 75% dos textos não seguem a linguagem jornalística, e isso é evidente nesse post, onde há uma priorização da informalidade e do entretenimento sobre a precisão informativa. Por outro lado, o gráfico sobre "Norma Culta" aponta que 60% dos textos analisados seguem essa norma, mas na imagem há um claro desrespeito a essas regras linguísticas formais, reforçando a natureza mais flexível das redes sociais. Isso ilustra a distinção entre os padrões exigidos no jornalismo tradicional e as formas contemporâneas de comunicação.

GRÁFICO 3



Fonte: Elaborado pela autora

Relacionando ao contexto dos gráficos e da postagem analisada anteriormente, a ausência de uma linguagem jornalística adequada e a falta de norma culta em diversos conteúdos informais nas redes sociais evidenciam a importância de garantir que as informações sigam padrões de qualidade. Bacci (2000) ressalta que a assinatura se torna um selo de responsabilidade que pode evitar o uso de linguagens sensacionalistas ou imprecisas, como se vê nas comunicações digitais informais, onde a ausência de autoria compromete o rigor informativo.

GRÁFICO 4

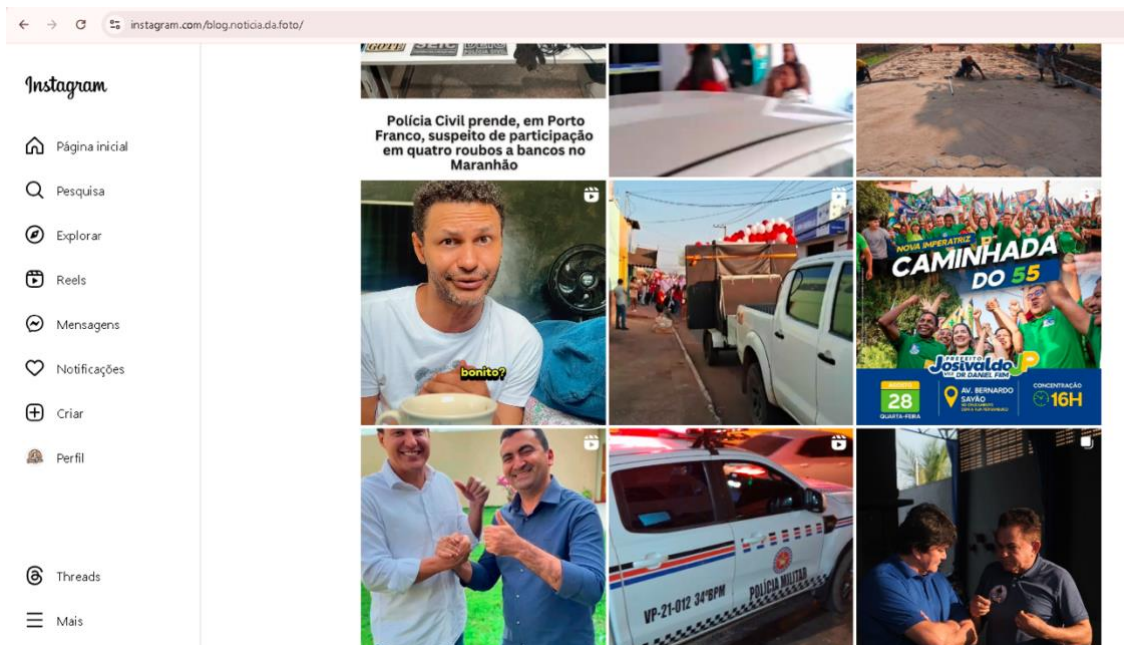


Fonte: Elaborado pela autora

A ausência de uma linha editorial, presente em metade dos veículos, pode indicar uma falta de compromisso com princípios jornalísticos claros, o que pode resultar em conteúdos mais desorganizados e menos confiáveis. Ao correlacionar isso com os gráficos anteriores, nos quais observamos que uma grande parcela dos textos não segue a linguagem jornalística e a norma culta, fica claro que a falta de uma linha editorial definida pode contribuir para a desestruturação da comunicação e para a perda de credibilidade. No ambiente digital, onde a competição por atenção é alta e formatos como vídeos, memes e cards são predominantes, a ausência de uma linha editorial sólida pode enfraquecer a qualidade da informação transmitida, prejudicando o papel do jornalismo na sociedade.

Um exemplo de página sem linha editorial é a página a seguir:

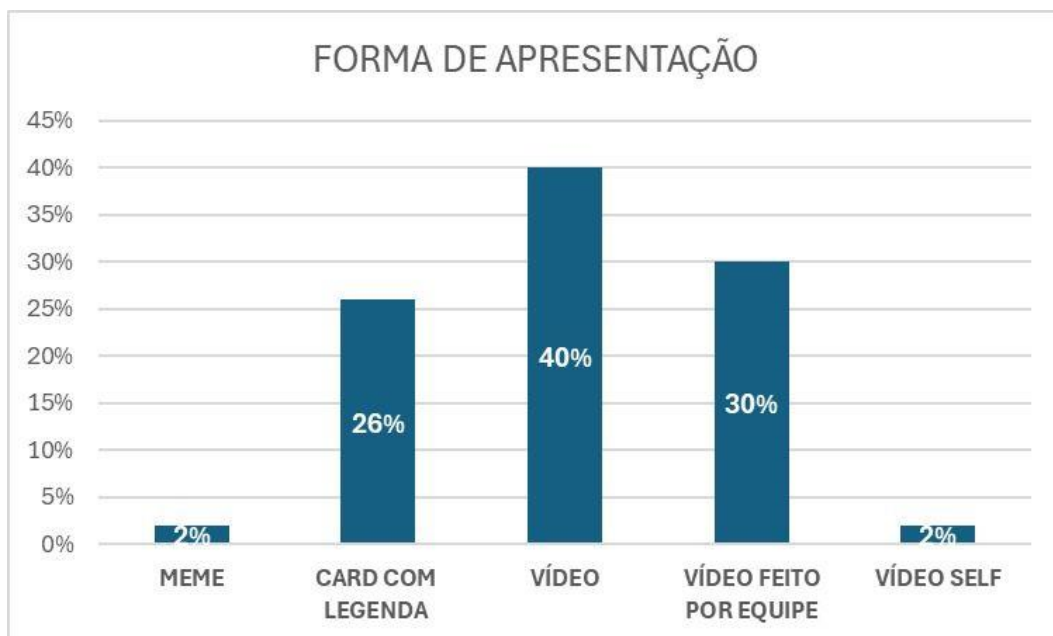
Figura 2: Exemplo de página sem linha editorial aparente



Fonte: Perfil @noticia.da.foto no Instagram

Esse tipo de perfil pode compartilhar, em um dia, uma notícia sobre política e, logo em seguida, postar memes, vídeos de entretenimento ou informações sobre esportes, sem manter uma linha consistente de abordagem ou critérios editoriais. Além disso, a forma de apresentação do conteúdo pode variar constantemente, misturando formatos como vídeos, textos curtos e cards com informações de diferentes naturezas, o que torna difícil para o público identificar qual é a linha editorial da página. Essa falta de consistência pode impactar a credibilidade, já que o perfil não segue uma direção editorial clara. Isso se conecta aos gráficos anteriores, onde muitos veículos e textos não seguem a norma culta ou a linguagem jornalística. A falta de uma linha editorial definida pode levar à produção de conteúdos mais dispersos, sem foco em qualidade ou na responsabilidade informativa que caracteriza o jornalismo profissional.

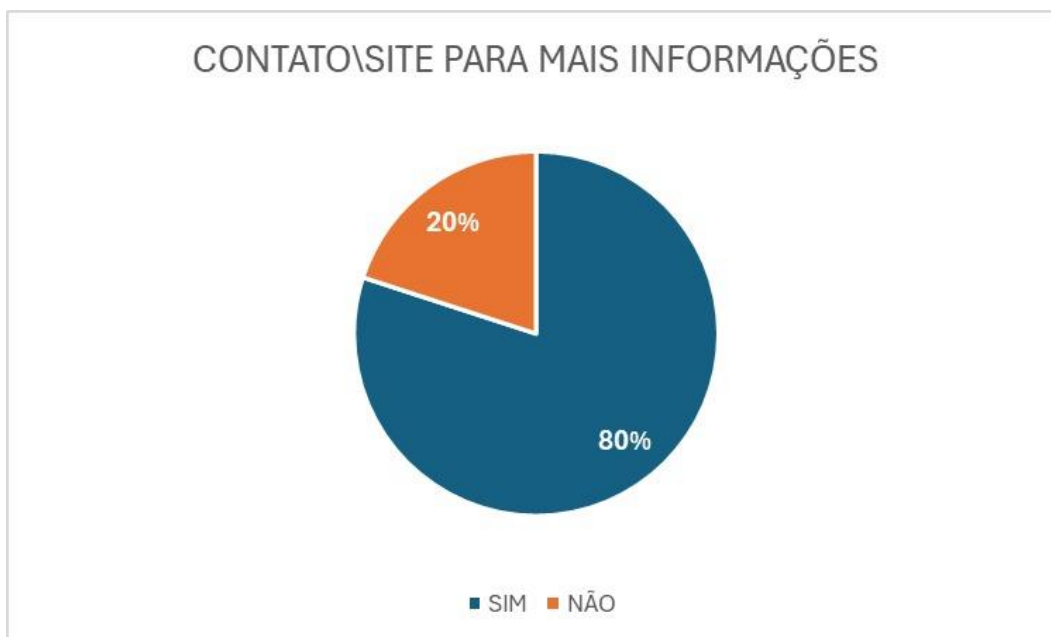
GRÁFICO 5



Fonte: Elaborado pela autora

A forma de apresentação da notícia no ambiente digital reflete as novas dinâmicas de consumo de informação, especialmente nas redes sociais. Os dados apresentados mostram uma preferência crescente por conteúdos visuais e dinâmicos, como vídeos e memes, o que se alinha com as tendências do jornalismo digital, onde a rapidez e a acessibilidade da informação são essenciais. Em cidades como Imperatriz, o jornalismo digital tem se adaptado a essas novas demandas, utilizando esses formatos para engajar o público local, que busca informação rápida e de fácil consumo. O uso de vídeos feitos por equipes jornalísticas (30%) reflete a tentativa de manter a credibilidade e o profissionalismo no meio digital, enquanto a prevalência de vídeos e memes indica uma maior interatividade com o público. Esses dados demonstram o desafio de equilibrar a qualidade jornalística com a necessidade de atrair e manter a atenção do público nas plataformas digitais.

GRÁFICO 6

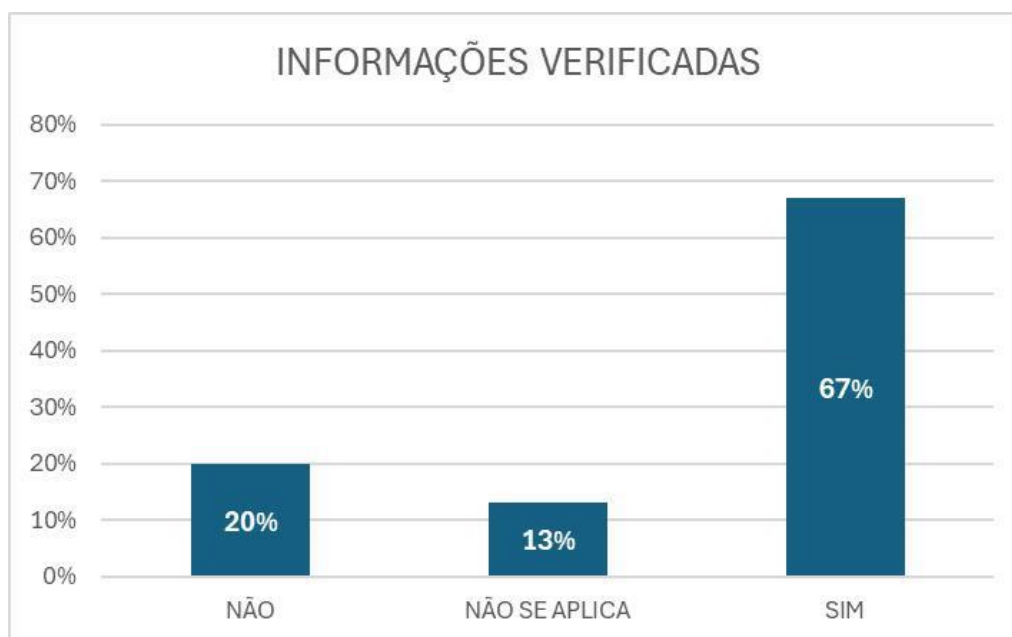


Fonte: Elaborado pela autora

A disponibilização de contato e site por veículos jornalísticos é essencial para garantir a transparência, a credibilidade e o engajamento com o público. Quando esses meios oferecem canais diretos de comunicação, como um número de telefone, e-mail ou uma página na internet, eles permitem que a audiência possa verificar informações, enviar sugestões e críticas, e até contribuir com denúncias ou relatos que possam enriquecer o conteúdo jornalístico. Essa prática fortalece a relação de confiança entre o veículo e o público, garantindo que a informação circulada seja mais próxima da realidade e, assim, promovendo um jornalismo de maior qualidade.

Para a comunidade de Imperatriz, a existência de canais de contato é ainda mais crucial. Num contexto em que a desinformação pode ser facilmente espalhada nas redes sociais, os veículos de comunicação local que oferecem maneiras claras e acessíveis para o público interagir contribuem para uma sociedade mais bem informada e participativa. Além disso, isso ajuda a garantir que as necessidades e interesses da população sejam ouvidos e atendidos, tornando o jornalismo um verdadeiro serviço de utilidade pública que trabalha em prol do desenvolvimento social e da democracia local.

GRÁFICO 7



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico mostra que 67% dos perfis verificam as informações antes de publicar, o que é positivo em termos de qualidade jornalística, mas ainda assim deixa uma margem considerável de conteúdos não verificados (20%). Segundo Bardin (1977), a categorização e a verificação de dados são elementos essenciais na análise de conteúdo, sendo fundamental garantir a credibilidade da informação disseminada. Portanto, apesar de uma maioria significativa seguir boas práticas, há uma parcela que ainda compromete a integridade e a confiança na informação distribuída.

GRÁFICO 8



Fonte: Elaborado pela autora

É fundamental que jornalistas tenham um cuidado especial ao publicar conteúdos nas redes sociais, especialmente quando se trata de temas sensíveis, como crimes e vítimas. A responsabilidade com a veracidade e a ética na divulgação das informações deve ser prioridade, pois essas publicações impactam diretamente a percepção do público e, muitas vezes, a vida das pessoas envolvidas.

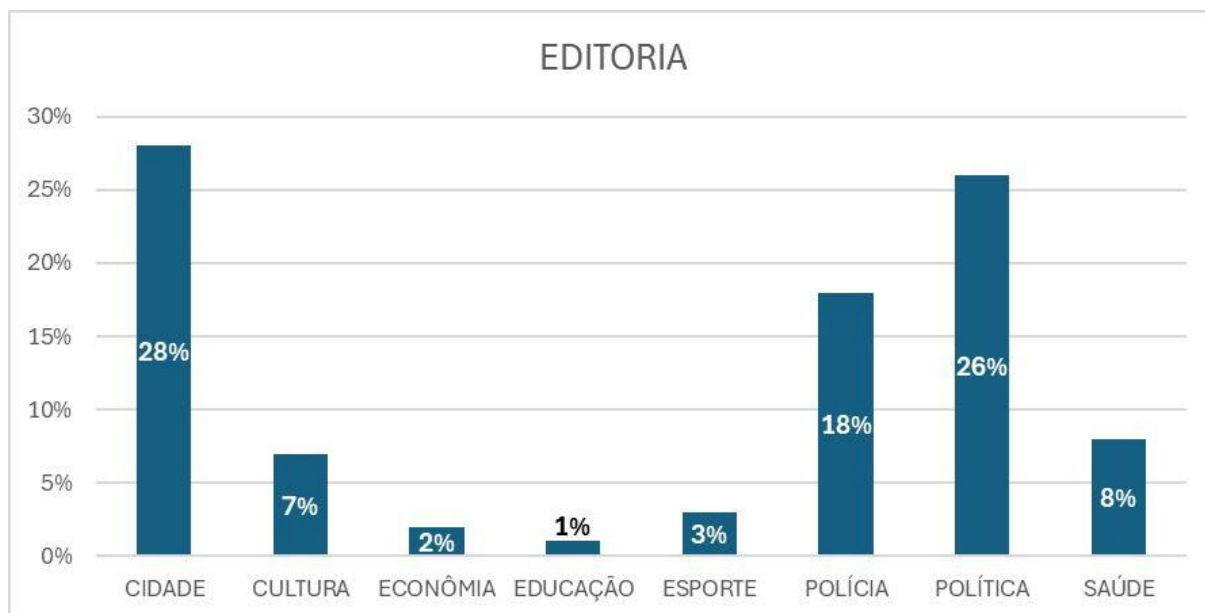
Em Imperatriz, observa-se que muitas páginas locais ainda não demonstram o devido cuidado ao tratar desses assuntos, o que pode gerar desinformação e sensacionalismo. No entanto, no Instagram, de forma geral, percebe-se um avanço significativo nesse sentido, com perfis maiores, especialmente aqueles com mais seguidores, adotando práticas mais responsáveis e cuidadosas na veiculação de notícias, contribuindo para uma melhoria gradual na qualidade do conteúdo disseminado.

GRÁFICO 9



É preocupante observar que, de acordo com o gráfico, mais da metade das informações compartilhadas não são consideradas relevantes, o que destaca um problema crescente: a saturação de dados desnecessários ou imprecisos. Segundo Karam (2014) "nunca houve tanta informação disponível, mas paradoxalmente, essa abundância não significa necessariamente mais conhecimento". Ao contrário, o grande volume de dados sem relevância ou verificação de qualidade dificulta a identificação de informações confiáveis, ampliando o espaço para a disseminação de desinformação.

GRÁFICO 10



Fonte: Elaborado pela autora

A maior parte das publicações se concentra na editoria de Cidade, que representa 28% do total. Essa predominância indica que questões locais e urbanas são de maior interesse para o público e, possivelmente, para os produtores de conteúdo, o que é comum em contextos de municípios onde a comunidade está mais atenta a eventos locais, como infraestrutura, transporte e questões relacionadas ao cotidiano urbano.

Essa distribuição de informações é relevante para o engajamento cívico em Imperatriz, pois reflete o que a população considera importante e o que está sendo oferecido nas discussões públicas. A predominância de temas ligados à cidade e à política sugere um público atento às condições locais e à gestão pública, dois fatores essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania ativa. Contudo, a baixa presença de editorias como educação e economia pode ser um indicativo de que temas estruturantes do desenvolvimento da sociedade, como formação de capital humano e crescimento econômico, estão sendo subestimados, o que pode gerar uma lacuna no debate público que deveria ser preenchida para promover um engajamento cívico mais equilibrado e abrangente.

GRÁFICO 11

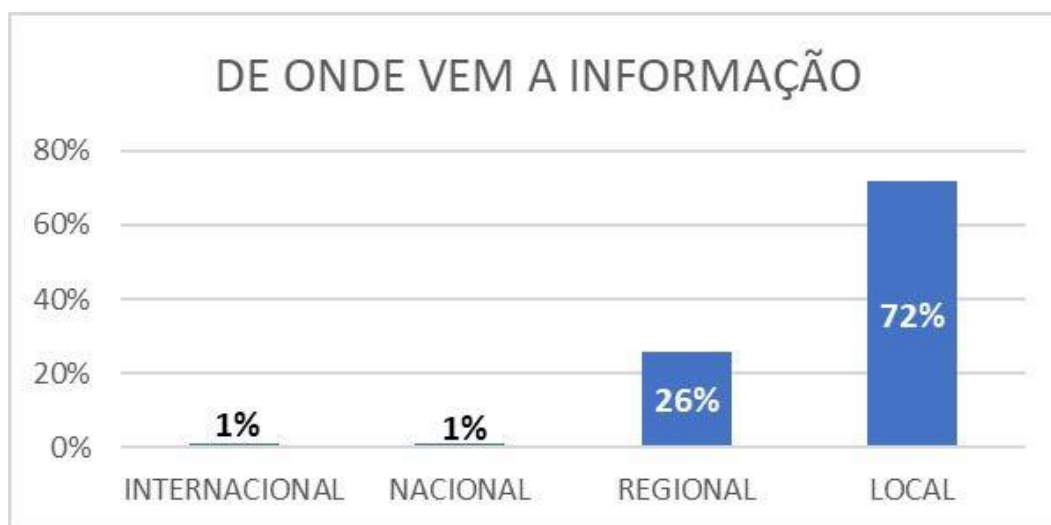


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico sobre "Mídias" revela que 91% das mídias utilizadas por veículos de comunicação em Imperatriz são de terceiros, enquanto apenas 9% são de autoria própria. Isso reflete uma prática comum em muitos perfis de redes sociais e páginas de notícias na cidade, onde grande parte do conteúdo visual, como fotos e vídeos, é enviada por seguidores e raramente é produzida pelo próprio veículo. Essa dependência de mídias de terceiros, sem o devido crédito aos autores, demonstra uma falta de compromisso com a ética jornalística e uma tendência de priorizar a quantidade de conteúdo ao invés da qualidade.

Além disso, percebeu-se que há pouco interesse em realizar coberturas próprias e aprofundadas sobre os acontecimentos locais, o que pode prejudicar a credibilidade dos perfis e limitar a profundidade das discussões na esfera pública de Imperatriz. Isso também destaca a importância de incentivar um jornalismo mais investigativo e de valorização das produções autorais, que garantam uma cobertura mais responsável e detalhada dos eventos que afetam diretamente a comunidade.

GRÁFICO 12

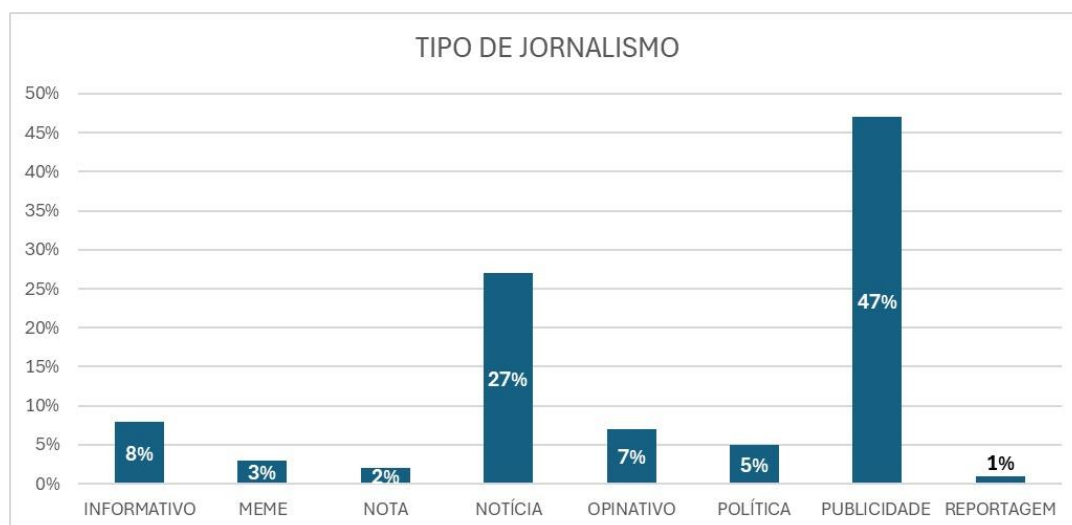


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico sobre a origem das informações mostra que 72% do conteúdo noticiado provém de fontes locais, com apenas 1% tanto de fontes nacionais quanto internacionais. Essa concentração em notícias locais reflete uma limitação no escopo de cobertura, com pouca diversificação temática. A falta de variedade nas fontes e nos temas abordados pode resultar em um público menos informado sobre acontecimentos fora da “bolha” local, perdendo oportunidades de expandir a compreensão sobre questões nacionais e globais que também impactam a sociedade de Imperatriz.

Ademais, essa carência de diversidade muitas vezes leva à predominância de nichos de entretenimento ou fofoca, deixando de lado debates mais amplos e enriquecedores. Para um engajamento cívico mais robusto, é importante que os veículos de comunicação busquem diversificar suas fontes de informação e temas abordados, conectando o público a discussões que vão além do contexto local e que ampliem a visão crítica sobre o mundo ao redor.

GRÁFICO 13



Fonte: Elaborado pela autora

Este gráfico revela que quase 50% do conteúdo nas páginas de Imperatriz é composto por jornalismo publicitário, o que significa que quase metade das informações consumidas pela população tem um viés promocional, seja de política, negócios locais, ou até serviços como pet shops. Essa predominância de conteúdo patrocinado é preocupante, pois mostra um desequilíbrio entre o jornalismo informativo e o publicitário, evidenciando que as informações que chegam ao público são, em grande parte, direcionadas por interesses comerciais.

Essa realidade coloca em risco o papel do jornalismo como ferramenta, quando o conteúdo publicitário ocupa um espaço tão significativo, as discussões públicas são moldadas por interesses específicos, limitando o acesso a informações diversificadas e imparciais. Christofolletti (2012) alerta sobre o perigo de o jornalismo ser corrompido pelo comercialismo, onde o espaço da notícia cede lugar à promoção, comprometendo o papel de informar e educar a sociedade.

Em Imperatriz, essa situação demanda uma reflexão sobre o controle que esse tipo de conteúdo exerce no que a população consome. A predominância de matérias publicitárias, em detrimento de análises críticas ou coberturas investigativas, pode levar a uma sociedade menos informada e mais suscetível à manipulação de interesses privados.

GRÁFICO 14



Fonte: Elaborado pela autora

A produção de conteúdo nas páginas de Instagram com cunho jornalístico em Imperatriz é bastante diversificada, variando entre projetos que contam com equipes estruturadas, como o Imperatriz Online, e aqueles geridos por uma única pessoa, como o Jegue Online. Sem dúvida, a presença de uma equipe garante uma produção de maior qualidade, com um trabalho mais refinado e uma cobertura política mais abrangente, algo essencial para manter o público bem informado. Entretanto, a cidade também é marcada por uma forte presença de jornalismo cidadão, onde comunicadores atuam de forma independente, frequentemente sem equipe, o que reflete o crescimento de produtores de conteúdo que operam sozinhos. Esse cenário enriquece o ecossistema de informações, mas também traz desafios, como a falta de recursos para uma cobertura mais completa e aprofundada, especialmente em temas complexos como a política local.

GRÁFICO 15

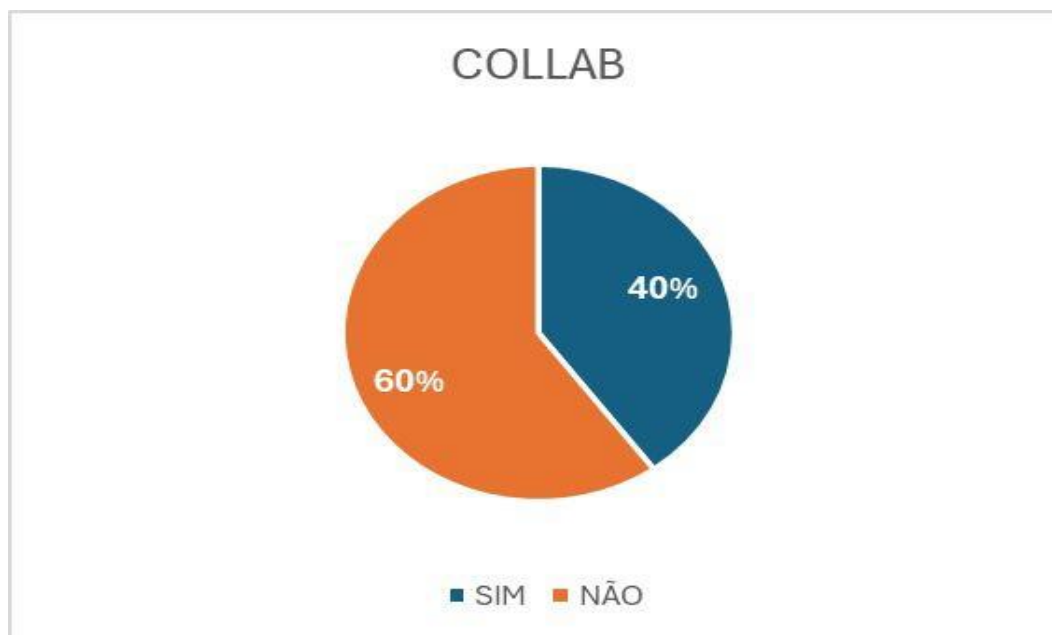


Fonte: Elaborado pela autora

A análise das páginas de Instagram com cunho jornalístico em Imperatriz revelou um dado alarmante: quase 50% do conteúdo publicado é, na verdade, publicidade disfarçada de jornalismo. No entanto, apenas 1% desse material apresenta o aviso de que se trata de publicidade. Essa falta de transparência é extremamente grave, pois compromete a credibilidade da informação e confunde o público, que muitas vezes consome conteúdos promocionais como se fossem notícias isentas.

A fusão entre jornalismo e publicidade, sem a devida separação ou aviso, é prejudicial por diversos motivos. Primeiro, ela mina a confiança no veículo de comunicação, uma vez que o público deixa de saber se está recebendo uma notícia imparcial ou uma peça promocional paga. Segundo, essa prática pode distorcer a percepção da realidade, já que o foco da publicação passa a ser atender aos interesses dos anunciantes, e não o compromisso com a verdade ou a informação de qualidade.

GRÁFICO 16



Fonte: Elaborado pela autora

O recurso de "*collab*" do Instagram permite que uma publicação seja compartilhada simultaneamente por até algumas contas, aparecendo no feed de todos os colaboradores. Embora seja uma funcionalidade interessante, observamos que ela é amplamente utilizada entre as páginas selecionadas para este estudo, sendo frequentemente usada para a publicação conjunta de diversas notícias. Esse uso excessivo acaba limitando o conteúdo compartilhado, pois a mesma informação é replicada em vários perfis. Como resultado, a busca por detalhes adicionais em outros veículos de comunicação torna-se inviável em Imperatriz, já que todas as páginas utilizam o *collab* de notícias com muita frequência.

CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cenário jornalístico digital em Imperatriz ainda enfrenta desafios significativos que precisam ser superados para alcançar um padrão de qualidade mais elevado. A prática do jornalismo profissional na cidade ainda é recente, em parte devido à formação limitada de profissionais capacitados, o que reflete nas características da cobertura noticiosa local. Observamos que o conteúdo veiculado é amplamente dominado por interesses publicitários e políticos, o que compromete a diversidade e a pluralidade das informações disponibilizadas à população.

Esse cenário contribui para a formação de desertos de notícias, caracterizados pela ausência de veículos jornalísticos locais comprometidos com a apuração rigorosa dos fatos e com a prestação de serviço público. A carência de uma produção jornalística robusta e diversificada, somada ao uso repetitivo de recursos como o *collab* do Instagram, limita as alternativas de informação, concentrando o conteúdo em poucas fontes e prejudicando a oferta de uma cobertura aprofundada e independente dos acontecimentos.

Como consequência, a desinformação se torna um problema ainda mais grave. Em um ambiente onde poucas vozes se repetem e os interesses econômicos e políticos prevalecem sobre o interesse público, o acesso da população a informações verificadas e de qualidade é reduzido. Isso cria um cenário propício para a proliferação de boatos, rumores e informações enganosas, reforçando ainda mais a necessidade de iniciativas que promovam o fortalecimento do jornalismo local, tanto em termos de capacitação profissional quanto de diversidade editorial.

É fundamental rever a forma como o jornalismo, especialmente o jornalismo cidadão, é praticado em Imperatriz. A análise dos perfis ativos e de maior relevância na cidade revela que muitos não seguem critérios básicos de imparcialidade e, muitas vezes, falham em oferecer uma cobertura jornalística responsável. Essa falta de compromisso com a imparcialidade afeta diretamente o direito da população de ser bem informada, contribuindo para um ambiente de desinformação que tem sérios impactos sociais e políticos.

A desinformação, caracterizada pela disseminação de informações falsas ou enganosas, pode gerar confusão, manipular opiniões públicas e influenciar decisões políticas, criando um cenário de incerteza e falta de confiança nas fontes de informação. A prática de um jornalismo que não segue padrões éticos e de qualidade agrava ainda mais essa situação em Imperatriz, pois "a ausência de jornalismo de qualidade em uma comunidade pode criar um deserto de notícias, onde a informação é escassa, parcial ou direcionada" (CHRISTOFOLETTI, 2018).

Quando os principais perfis e veículos jornalísticos da cidade não se pautam pela imparcialidade, o acesso a informações diversas e verificadas é severamente prejudicado. A população local, em vez de ser servida com dados precisos e completos, acaba exposta a narrativas incompletas ou enviesadas, o que reforça preconceitos, desinformação e desconfiança na mídia. Portanto, é essencial reavaliar e aprimorar as práticas do jornalismo cidadão em Imperatriz, para garantir que os interesses públicos sejam priorizados e que a informação de qualidade seja difundida de maneira justa e transparente, contribuindo assim para uma sociedade mais bem informada e democrática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American politics**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CANAVILHAS, João. **Jornalismo digital: como as novas tecnologias estão a mudar a produção e a distribuição das notícias**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Código de ética e jornalismo: reflexões e desafios**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. Editora Contexto, 2012.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Indicadores da qualidade no jornalismo: políticas, padrões e preocupações de jornais e revistas brasileiros**. Série Debates CI nº 3, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Vitrine e vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2010.

CGAI. Centro de Gestão e Análise de Informações. **Acesso à Internet em Domicílios no Maranhão**. Disponível em: <https://www.cgaima.com.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

CRUZ, Cristina Tardáguila; BENEVIDES, Ligia; SANTOS, Sérgio. **Sem saída: como a falta de jornalismo local ameaça a democracia no Brasil**. Brasília: Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, José Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

FIRMINO, Renata; SCHÄFFER, Janine. **Desertos de notícias no Brasil**: estudo sobre a ausência de cobertura jornalística em municípios brasileiros. Brasília: Associação Nacional de Jornais (ANJ), 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERMIDA, Alfred. **Data, disinformation and democracy**: analyzing political communication and journalism in a digital world. New York: Routledge, 2021.

KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. Summus Editorial, 2014.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público deve exigir. 4. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2021.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **The elements of journalism**: what newspeople should know and the public should expect. 1. ed. New York: Three Rivers Press, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo em rede**: novos modelos de produção e distribuição de notícias. Salvador: EDUFBA, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Editora Vozes Limitada, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MCNAIR, Brian. **Fake news**: falsehood, fabrication and fantasy in journalism. New York: Routledge, 2017.

MICK, Jacques; CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel Pantoja (orgs.). **Jornalismo local a serviço dos públicos: como práticas de governança social podem oferecer respostas às crises do jornalismo**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. E-Book (PDF; 5,96 Mb). ISBN 978-85-524-0237-4.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Desertos de notícias no Brasil: o papel do jornalismo na era da desinformação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NIELSEN, Rasmus Kleis; GRAVES, Lucas. "News you don't believe": audience perspectives on fake news. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2017.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

PROJETO ATLAS DA NOTÍCIA. Atlas da Notícia 2023. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR), 2023. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.